

REQUERIMENTO Nº 8.221/2014

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

O deputado, que a esta subscreve, vem, perante V. Exa, com fulcro na Resolução 1.193/85 (Regimento Interno), especialmente os seus artigos 41 e 86, IV, requerer a realização de Sessão Especial que Concede o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, post mortem, ao Ilmo. Sr. Dr. Carlos Geraldo D'Andrea Espinheira ", na data de 28 de novembro de 2014, às 10 horas.

Carlos Geraldo D'Andrea Espinheira, mais conhecido como Gey Espinheira, faleceu no dia 17 de março de 2009, aos 62 anos, cobrindo de luto o meio acadêmico e a sociedade baiana, pois como intelectual, extrapolou os muros da academia e colocou todo o seu conhecimento, sabedoria e dedicação a serviço da construção de uma sociedade mais justa.

Nascido em Poções, Gey Espinheira era Sociólogo formado pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (1970), mesma instituição na qual fez o mestrado também em Ciências Sociais (1973-1975), com a dissertação "Divergência e prostituição: uma análise da comunidade prostitucional do Maciel".

A partir de 1980 passou a laborar como Professor na Universidade Federal da Bahia, atuando na graduação e pós-graduação, nas quais ministrava, além das clássicas disciplinas de sociologia, as disciplinas "Sociologia da juventude", "Cidades e democracias - movimentos sociais e cidadania", "Sociabilidade: mal-estar na racionalidade" e "Sociologia das desigualdades e de suas consequências", "Sociabilidade e violência". Vislumbra-se, pois, que seu interesse sempre esteve mais direcionado para os movimentos sociais e as questões das desigualdades sociais, da juventude e da violência.

Ainda perante a UFBA, atuou como Chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

A formação acadêmica de Gey Espinheira foi coroada com o doutorado em Sociologia, concluído em 1997 na Universidade de São Paulo, com a tese "Mal-estar na racionalidade: os limites do indivíduo na medicina e na religião". A partir da obtenção do título, passou a desenvolver pesquisa junto à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, na linha de "Cultura, cidade e democracia: sociabilidade, representações e movimentos sociais", sendo que para o biênio 2008-2009, trabalhava no projeto "Signos de Salvador: Baixa dos Sapateiros".

Compondo o tripé fundamental da educação, Gey Espinheira também trabalhou na extensão da Faculdade de Medicina, no período de 1990 a 1995, no Centro de Estudos

e Terapia do Abuso de Drogas - CETAD, ministrando treinamentos, realizando seminários, prestando atendimento às associações comunitárias, além de outras atividades. Ainda na extensão universitária, a partir de 1997, passou a atuar na atividade "Sociabilidade soteropolitana: as animações da vida - UFBA em campo".

Gey Espinheira deixou uma extensa produção bibliográfica, na forma de artigos publicados em periódicos técnicos, livros publicados e organizados, capítulos de livros, textos em jornais de notícias e revistas, trabalhos e resumos publicados em anais de congressos. Nessa produção, destaco o mais recente "Os limites do indivíduo: mal-estar na racionalidade, os limites do indivíduo na medicina e na religião" pela Fundação Pedro Calmon, Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia, 2005, e o romance "Relógio da Torre", vencedor no gênero na 2a. Edição do Concurso Literário Bahia de Todas as Letras da Editora - EDITUS - da Universidade Estadual de Santa Cruz-Ba.

Sua atuação profissional também compreendia a participação em orientação de mestrado, doutorado e iniciação científica; cursos; palestras; seminários; bancas de mestrado, doutorado, exame de qualificação, trabalho de conclusão do curso e concurso; consultoria; oficinas, dentre outras. Nem mesmo durante o período em que lutou contra a doença, Gey Espinheira interrompeu seus trabalhos, persistindo no exercício das atividades com o mesmo empenho profissional até os últimos momentos de sua vida.

Gey Espinheira era diretor do IAPAZ - Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social e participou das edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre (2005) e Nairóbi, no Quênia (2007), e no Fórum Social das Américas, na Guatemala, em 2008, sempre prestando grandes contribuições à luta pela construção de uma sociedade mais justa socialmente e sem qualquer tipo de opressão.

O resumo de sua atividade profissional permite concluir que buscou sempre uma área de atuação com ênfase nos seguintes temas: direitos humanos, violência, democracia, cidadania e educação. Sempre se destacou pela atuação militante, razão por que sua vida se confunde com a história das lutas populares na Bahia em defesa dos direitos humanos e por uma melhor qualidade de vida para o povo baiano.

P.deferimento.

Sala das Sessões, 17 de novembro de 2014

Deputado Álvaro Gomes